

MERCADOS E PREÇOS

Café:- O mês de abril foi muito pouco ativo em Santos. Registrou-se queda nas exportações em relação aos meses anteriores. Os embarques atingiram 507.839 sacos contra uma média mensal de 701.651 no 1º trimestre do ano. Quanto aos negócios internos na praça de Santos, estiveram eles muito reduzidos aguardando os meios interessados, a suspensão do imposto de vendas e consignações nas transações ali efetuadas. Observa-se em certos círculos uma tendência no sentido de dar ênfase às estimativas que prevêm, para breve, excesso de produção. Esse fato, viria em auxílio dos meios interessados em contrariar as condições de preços criadas pela boa posição estatística que no momento desfruta o produto. Como, alias já salientamos no comentário de março, qualquer modificação brusca e substancial que ocorra no mercado, dificilmente terá como causa a situação estatística do café.

No interior, o preço médio alcançado pelos lavradores em abril, foi de Cr.\$ 1.080,50 inferior em Cr.\$ 9,90 ao preço médio de março.

Cabe notar que o preço no interior neste mês, é muito pouco significativo uma vez que se refere a cafés da safra iniciada em julho de 1950, e portanto praticamente finda.

Algodão:- Durante o mês de abril, o mercado de algodão em São Paulo, caracterizou-se por flutuações irregulares predominante entretanto o sentido de alta. Assim, entre o início e o fim do mês, o disponível tipo 5 acusou uma alta de Cr.\$ 7,00 por 15 quilos em pluma. O termo também reagiu, sendo maior a elevação dos preços nos meses distantes, com aumentos de Cr.\$ 27,90 e Cr.\$ 28,50 para os meses de janeiro e março respectivamente. Essas flutuações parecem indicar a influência de diversas medidas tomadas nesse período como por exemplo, as novas bases de financiamento, a supressão e posterior restabelecimento do "préfinancing shipments", etc. De um modo geral essas medidas sanaram, em parte, a falta de numerário necessária para as transações com o algodão. Nota-se todavia grande influência das estimativas da futura safra norte americana, exagerando os baixistas a importância dos desejados 16 milhões de fardos naquele país. No comentário de março já tivemos oportunidade de analisar a influência que essa safra teria na posição estatística mundial do produto. Acreditamos

que continuará havendo escasses de algodão, salvo na hipótese daquela safra superar largamente os 16 milhões de fardos.

No interior do Estado, os preços do algodão em caroço, acusaram também algumas variações. O preço médio alcançado pelos produtores em abril, foi de Cr. \$ 126,40 por arroba, inferior em Cr. \$ 8,40 ao preço médio de março.

Quanto ao volume da presente safra houve uma ligeira melhoria na 4ª previsão sendo agora avaliado o seu volume em 41.299,253 arrobas de algodão em caroço. Admitindo-se um rendimento de 36% iremos obter cerca de 223 mil toneladas de algodão em pluma ou seja, aproximadamente 35% a mais que a safra anterior.

A presente safra está bem mais adiantada que a passada, tendo dado entrada nas máquinas até fins de abril, 139.404 toneladas contra 50.328 toneladas entradas até igual data de 1950.

A situação estatística do produto em nosso Estado pode ser apreciada pelo exame do seguinte quadro.

SITUAÇÃO ESTATÍSTICA DO ALGODÃO NO ESTADO DE SÃO PAULO
TONELADAS

SAFRAS começando em 1º de Março	1949/50	1950/51	1951/52
SUPRIMENTO			
Esteque em 1/3	42.047	59.636	34.692
Produção	221.661	165.149	223.016
Exportação	25.133	26.236	25.000 (2)
Total ...	288.841	251.021	282.708
DISTRIBUIÇÃO			
Exportação (1)	140.885	126.702	
Consumo	83.639	85.650	
Total ...	224.524	212.352	
ESTOQUES			
Presumíveis em 28/2 .	64.317	38.669	
Levantados em 28/2 .	59.636	34.692	

(1) Exterior e cabotagem

(2) Estimativa

Nota: - A diferença entre os estoques presumíveis e o levantado, deve ser atribuída em grande parte, ao comércio por via terrestre.

Verifica-se portanto que o estoque em 28 de fevereiro não alcançava 60% do estoque existente em igual data há um ano

atraz. Deve-se salientar que é este o menor estoque registrado em São Paulo, desde que se iniciaram os levantamentos anuais das existências de algodão. Devido ao maior volume desta safra o suprimento calculado para o corrente ano será entre tanto superior ao do ano anterior, permitindo maiores disponibilidades para exportação.

Arrôz:- Os preços do arrôz em casca no interior continuaram em declínio, apesar dos baixos níveis atingidos no mês anterior. Assim, o preço medio foi em abril de Cr. \$ 93,00 por sacco de 60 quilos em casca, inferior portanto em Cr. \$ 4,50 ao preço vigorante em março.

Dentre as principais causas provocadoras dessa baixa destacam-se:

- 1) As sobras da safra passada que fizeram com que a presente colheita que pode ser considerada normal fosse de encontro a "estoques" superiores aos considerados normais. Essas sobras se encontram espalhadas em quasi todos os centros produtores, não só do Estado como nas regiões visinhas de Goiás e Minas.
- 2) Dificuldades na exportação do produto em virtude dos preços internacionais serem ainda inferiores aos nossos e da suspensão das exportações vinculadas em regime de compensação que nos vinha permitindo vender ao exterior.

Essas e outras causas de menor importancia tem provocado uma grande retração no mercado e consequente queda nos preços. A violencia dessa queda nos preços do produto, pode ser avaliada pelos dois seguintes fatos:

1) O preço do arrôz em casca em São Paulo, é no momento cerca de 31% inferior ao produto gaúcho, não obstante a superior qualidade do arrôz paulista. O preço do arrôz riograndense vem sendo sustentado em torno de Cr. \$ 100,00 a Cr. \$ 105,00 por saca de 50 quilos em casca pelo Instituto Riograndense do arrôz.

2) Desde que foi promulgada a lei 615 de garantia de pre-mínimos pelo Governo Federal é esta a primeira safra de arrôz em São Paulo com preços inferiores, aos garantidos pela citada lei.

Assim, se compararmos os preços que, através da lei 615, poderiam ser obtidos no interior (quadro na pg. 2) com a queles atualmente vigorantes, constatamos:

- a) Os preços do arrôz em casca em todos os setores agri

colas acham-se em níveis inferiores, chegando a cerca de Cr. \$22,00 abaixo dos que poderiam ser obtidos com a aplicação da lei 615.

- b) Os preços do arrôz beneficiado não acusam proporcionalmente, a mesma baixa do produto em casca, muito embora em certos setores estejam também em níveis inferiores, aos garantidos pelo Governo Federal.

Feijão:- Os preços do feijão continuam acusando alta. O preço médio do interior atingiu em Abril a Cr. \$170,00 por sacco de 60 quilos, ou seja Cr. \$8,00 superior ao do mês anterior e ainda Cr. \$ 45,00 mais elevado que em igual data do ano passado.

A ultima estimativa para safra das sêcas é de 831.077 sacas, havendo assim um acrescimo de aproximadamente 9% sobre a estimativa anterior.

Amendoins:- Durante o mês de abril, continuou a reação dos preços, iniciada em meados de março. O preço médio no interior foi de Cr. \$53,70 por saca de 25 quilos em casca ou seja 2,90 cruzeiros a mais que o verificado no mês anterior. A ultima estimativa para a safra das águas, acusa um volume ..., 1.881 mil sacas de 25 quilos, que, somando com a safra das águas nos dá um total de 7.764.506 sacas, volume este levemente inferior a safra "record" de 1947/48.

Milho:- Os preços no interior continuam acusando alta. O preço médio alcançado pelos lavradores em abril foi de.. Cr. \$ 68,00 por saca de 60 quilos. A ultima estimativa acusa um pequeno acrescimo no volume da presente safra aproximando-a de 18 milhões de sacas. A safra atual será assim inferior em cerca de 2 milhões de sacas a media dos ultimos oito anos.

As exportações por Santos continuam volumosas, tendo mesmo sido intensificadas em abril, quando foram exportadas 30.341 toneladas, totalizando 84.035 toneladas desde 1^a de janeiro. Este total já confere ao presente ano, o 2^a lugar entre os anos de maior exportação de milho por Santos.

Mamona:- Continúa muito firme o mercado internacional da mamona havendo grande procura do produto. Foram muito volumosas as importações norte americanas em 1950 de óleo de mamona, atingindo 21.133 toneladas, ou seja quatro vezes o volume importado no ano anterior. O Brasil forneceu 97% desse total.

No interior do Estado os preços mantêm-se em alta atingindo em abril a média de Cr. \$3,90 por quilo ou seja Cr. \$..... 2,20 a mais que em igual periodo do ano anterior.

Batata:- Tanto no interior como na Capital os preços da batata acusaram grandes altas. No interior os preços se elevaram de Cr. \$160,00 em março para Cr. \$183,00 em abril por saca de 60 quilos.

SITUAÇÃO DA PECUARIA

Pastagens:- O declínio geral das chuvas e outras condições climáticas desfavoráveis têm ocasionado algumas variações no estado vegetativo dos pastos. Em Barretos, causa preocupação a seca mais ou menos rápida das invernadas. Na zona Noroeste entretanto, ainda é regular o estado das pastagens. Em Jaboticabal e Assis boa parte dos pastos serão transformados em terras de cultura.

Gado de corte:- O zebu vai aos poucos assumindo novamente uma posição de destaque no cenário pecuarista. Os preços dos mesmos já começaram a elevar-se, notando desta vez maior solidez nos negócios efetuados.

Em Barretos, o gado nesta época não atingiu o mesmo peso que o ano passado.

Cotações de Barretos:- Bovino magro:- Cr. \$1.050,00 a cabeça, conforme era, qualidade e apartação.

Bovino gordo:-

Mercado livre

Novilhos especiais	100,00
Novilhos tipo consumo	100,00
Carreiros e marrucos	95,00
Vacas	87,00

Gado de leite:- A produção leiteira vem decrescendo em quasi todo o Estado e as perspectivas não são muito satisfatórias em virtude da falta absoluta de torta de algodão.

Em Lorena, no Vale do Paraíba, região produtora de quasi 45% do leite produzido no Estado, já se verificou uma quebra de 10% na produção. Em alguns pontos do Estado apareceram focos de febre aftosa. Em Americana essa doença provocou em alguns rebanhos a quebra de 100% na produção. Continua em algumas regiões agrícolas o interesse na melhoria do rebanho leiteiro. Em Cajuru paga-se 2.000,00 a 2.500,00 cruzeiros por vaca que produza 4 litros de leite em média por dia. Em Penapolis sob o patrocínio da Casa da Lavoura processa-se bissemanalmente palestras radiofônicas, com o intuito de